



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

Ruth Raissa Lourenço de Souza

Inclusão nas aulas de educação física escolar

Brasília
2014

Ruth Raissa Lourenço de Souza

Inclusão nas aulas de educação física escolar

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Dra Prof Renata Elias Dantas
Aparecida

Brasília
2014

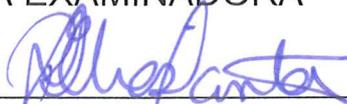
Ruth Raissa Lourenço de Souza

Inclusão nas aulas de educação física escolar

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Dr^a Prof Renata Elias Dantas



Examinador: MSC Prof.º Darlan Farias



Examinador: MSC Prof.º Hetty Lobo

RESUMO: Introdução: Inclusão é um conjunto de oportunidades em que é preciso familiarizar a sociedade com a inclusão de pessoas com deficiência, assim dando a todos espaço para uma aprendizagem integral e eficiente, ajudando na socialização e desenvolvimento dos alunos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar como a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física é realizada, e se há preparo dos professores e se as escolas estão preparadas para recebê-los. **Material e métodos:** Esse estudo foi de revisão bibliográfica de pesquisa exploratória feita por artigos científicos de revistas científica. **Revisão da literatura:** A lei de Salamanca assegura que todos com deficiência física têm direito a educação no ensino regular, os PCN'S consideram a educação física para alunos com deficiência essencial, por meio de jogos e brincadeiras adaptadas ajudam na inclusão. **Considerações finais:** Essa pesquisa mostrou que a falta de uma formação continuada dos professores, a escassez de recursos nas escolas para integrar esses alunos com deficiência no ambiente escolar se torna difícil, é um caso para refletir sobre a importância dessa inclusão na vida desses alunos, pois as aulas de educação física são extrema necessidade.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação Física. Deficiência

ABSTRACT:

Introduction: Inclusion is a set of opportunities that you need to familiarize society with the inclusion of people with disabilities, thereby giving everyone space for a full and efficient learning, socializing and helping the development of students. **Objective:** The objective of this study was to investigate how the inclusion of people with disabilities in physical education classes is performed if there is preparation of teachers if schools are prepared to receive them. **Material and Methods:** This bibliographic review of exploratory research of scientific articles in scientific journals. **Literature Review:** The law ensures that all of Salamanca with disabilities are entitled to education in regular schools, the PCN'S considers physical education for students with disabilities essential, through games and games adapted help in inclusion. **Conclusions:** This research showed that lack of continuous training of teachers, the lack of resources in schools to integrate these students with disabilities in the school environment becomes difficult, it is a case for himself to reflect on the importance of inclusion in the lives of these students, because physical education classes are in dire need.

KEYWORDS: Inclusion. Physical. Education. Deficiency

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Sasaki (1997), inclusão é algo para dar oportunidades a todos além de moldar a sociedade para assim possa integrar pessoas com necessidades especiais, dando oportunidades onde cada um tenha seu espaço.

Para que haja essa inclusão nas escolas regulares é necessário juntar vários fatores como acessibilidade arquitetônica, acessibilidade comunicacional, acessibilidade instrumental, acessibilidade metodológica, acessibilidade programática e acessibilidade atitudinal. Com todo esses quesitos as escolas estarão preparadas na questão de incluir este aluno (SASSAKI, 2005).

O histórico de deficiência sensorial, motora e mental é imprescindível, pois é a partir disso possamos compreender melhor sobre o assunto (ARANHA, 2001).

Felizmente no decorrer da historia da humanidade a exclusão e a segregação de pessoas com deficiência em lugares comuns e foi sendo diminuída com ação das ciências e campos de conhecimento como a educação física (ARANHA, 2004).

Para Conceição et al; (2013) o professor e a escola precisam construir conhecimentos e saberes para que exerça na prática tudo que envolva a cultura escolar. Sendo neste parâmetro, possa ser adquirido capacidades e competências, na realização de um trabalho junto com a prática docente do professor na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

De modo atual a disciplina educação física adaptada vem possibilitar desde a promoção da saúde ate a escola composto de fundamentos teóricos e práticos assim os indivíduos possa ser incluído em atividades educacionais e de reabilitação (SOUZA et al; 2013).

Falta de uma formação especifica na área de adaptação com alunos deficientes, condições de trabalho precário pelo fato de não haver recursos suficientes para acolher estes alunos no ensino público. E preciso que o professor crie metodologias apropriadas onde favoreça seu trabalho e facilite no desempenho do aluno (SOUZA et al; 2013).

A formação do professor na educação física adaptada não e algo considerado fácil, pois implica numa adaptação ao novo, provocando mudanças na realização do trabalho com os alunos sem deficiência (SOUZA et al; 2013). Essa falta de preparo de alguns professores é algo a ser acompanhado e observado esse processo de

conhecimento da deficiência daquele aluno só ira contribuir no seu desempenho no âmbito escolar (PEDROSA et al; 2013).

O objetivo deste artigo foi apontar como a inclusão pode ser determinante na vida do aluno com necessidade especial, se realmente há uma inclusão nas aulas e se os professores recebem uma formação direcionada a este assunto. Há a tendência haver tudo que engloba esta inclusão não só pelo fato do educador ter o conhecimento mas se há ferramentas certas na condução das aulas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo de revisão bibliográfica foi composto por artigos científicos de revistas científicas como: EFD esportes Revista Digital, Revista Brasil ciência e movimento, Revista da faculdade de educação física da Unicamp, Revista educação especial, Revista eventos pedagógicos, Revista interações, Revista Poiesis Pedagógicas, Revista motriz, Revista olhar científico, Revista brasileira educação especial, Podium: Sports, Leisure and Tourism Review. Também foi utilizado o banco de dados do Scielo e um trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação) UNB, também foi utilizada a Lei de Diretrizes Básicas, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Declaração de Salamanca. Dentre os anos de 1994 a 2013, baseado no tema “Inclusão nas aulas de educação física”.

Alguns métodos utilizados nesse estudo foram de leitura exploratória onde visa buscar informações científicas através de artigos a partir do assunto de inclusão na educação física escolar, a leitura seletiva onde selecionamos apenas artigos que se direciona no tema, e a interpretativa onde foi feito uma relação do tema junto com a pesquisa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 LEGISLAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A Declaração de Salamanca constitui em um conjunto de regras padronizado para a equalização de pessoas com deficiência. Por meio de uma assembléia onde reuniu 88 governos e 25 organizações internacionais em Salamanca, Espanha entre os dias 7 e 10 de junho de 1994. Essa declaração deixa claro o direito de criança, jovens e adultos a terem o acesso em qualquer instituição educacional pública ou privada. Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades (ESPANHA, 1994).

No que esta proposto na Lei de Diretrizes Básicas (Lei nº 9.394/96), é de uma educação gratuita especializada onde possa abranger a todos. O acesso a todos com qualquer deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 1996). Por tanto a LDB assegura inserção para pessoas com necessidades especiais no ensino regular, garantindo educação e condições específicas para melhor atender e desenvolver habilidades e integrá-los nas classes comuns, assim para que obtenham inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

Os parâmetros curriculares nacionais mostram que a tarefa da Educação Física Escolar é de atribuir cultura corporal junto a instrumentos que ajudem a pratica garantindo acessibilidade a todos sem distinção a alunos com mais habilidades a outros com menos. A Educação Física deve possibilitar que todos os alunos desenvolvam e potencializem suas habilidades, seguindo esse parâmetro os portadores de deficiência física devem ser incluídos nas aulas. Assim o processo de ensino aprendizagem devera ser revisado discutindo regras, analisando estratégias para recriar e adaptar jogos e brincadeiras (BRASIL, 1997).

A educação física no primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental tem objetivos de promover atividades corporais, assim o aluno possa conhecer mais de seu corpo, estimular atitudes cooperativas, solidárias, sem discriminar o outro pelo seu desempenho seja físico, social, sexual ou cultural. Explorar, vivenciar e desfrutar de diversas manifestações corporais do cotidiano, organizando jogos, brincadeiras e atividades que possibilitam essa expressão corporal. A importância de se buscar saúde a partir da atividade física, conhecer os limites do próprio corpo e buscar resolver conflitos de forma não violenta. A educação física acima de tudo vai além de ensinar apenas o desenvolvimento motor, mas através de jogos e brincadeiras

ela engloba valores como respeito ao próximo, inclusão, o conhecimento do corpo e não apenas para estética, com tudo isso as aulas de educação física e um momento de convivência e aprendizado que passados com a devida atenção tornará a criança um indivíduo mais completo (BRASIL, 1997).

3.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E INCLUSÃO

Não se tem um termo certo para se dirigir a uma pessoa com deficiência, pois ao longo do tempo varias terminologias vão aparecendo e nenhuma acaba sendo válida. Em uma Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência, a ser aprovada pela Assembléia Geral da ONU em 2004 onde foi debatido qual o termo em que essas pessoas gostariam de serem chamadas concluíram para “pessoas com deficiência” isso em todos os idiomas (SASSAKI, 2003).

Quase 46 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência: mental, motora, visual ou auditiva. Esse número corresponde a 24% da população total do país. Embora 95% das crianças com deficiência com idades entre 6 e 14 anos estejam na escola, patamar bem próximo ao verificado entre as pessoas sem nenhuma das deficiências investigadas 97%, outros indicadores, como grau de instrução e posição no mercado de trabalho, revelam uma situação menos favorável dos brasileiros que têm algum tipo de deficiência. A constatação faz parte do Censo Demográfico de 2010 considerando características gerais da população, religião e pessoas com deficiência (IBGE, 2010).

No contexto histórico sobre a educação inclusiva no Brasil tudo se iniciou no Brasil colônia onde a educação era de responsabilidade da Igreja Católica, nesse tempo não tinha diferenças no tratamento de pessoas portadoras de necessidades especiais, pois tudo ocorria de acordo como na Europa. Há mudança só ocorreu no Segundo Império, no dia 17 de setembro de 1854 quando D. Pedro II inaugurou o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, foi então o primeiro passo da Administração Pública Brasileira dada os portadores de necessidades especiais. Ao longo desta história a inclusão educacional no Brasil não teve uma atenção necessária, exemplo disso esta em artigos de Constituições e em Leis específicas não havendo fiscalização nem uma ordem de cobrança para o cumprimento de leis de inclusão (VITAL, 2012).

Nos dias atuais a Educação Física presta um trabalho de extremo benefício aos que possuem necessidades especiais tanto no desenvolvimento motor tanto no desenvolvimento global, assim deixando aquela pratica onde só a aptidão física do aluno importava. Com ela inserida no programa pedagógico escolar pode-se incorporar atividades praticas que proporcione melhor relação social, afetiva e motora (VITAL, 2012).

No quadro abaixo cita as deficiências mais recorrentes no ensino regular, nele poderemos encontrar também o conceito de cada uma delas para assim conhecê-las melhor.

Quadro 1- Deficiências mais recorrentes nas escolas

Deficiência	Conceito	Atividade adaptada
Visual	Caracteriza-se pela perda total ou parcial da capacidade visual, em ambos os olhos.	Importante que haja adaptações nos materiais, se adequando no processo ensino aprendizagem do aluno. Propor atividades que favoreça a condição de visualização de objetos para crianças com baixa visão. Para crianças totalmente cegas realizar atividades que se utilizem sons, por meio de informação sinalética auditiva.
Auditiva	A deficiência auditiva caracteriza-se como perda total ou parcial da capacidade de ouvir ou perceber sinais sonoros.	Fundamental o professor conheça e utilize todos os sinais para facilitar a comunicação. O professor deve substituir informações auditivas por visuais ou cinestésicas.
Intelectual	De acordo com a American Association of Mental Retardation, a deficiência intelectual corresponde a um funcionamento intelectual significativo abaixo da media. Também se caracteriza por inadequação da conduta adaptativa.	É importante o professor estabeleça metas no sentido de motivar e guiar o comportamento do individuo para a realização das tarefas. Elogiar, insistir para que tente convencê-lo a fazer as atividades. Propor atividades que estimule sua locomoção, tarefas que demande força, atividades que exijam equilíbrio e controle postural.

Adaptado de Gorgatti e Costa (2008)

Ainda falta muito preparo para formar profissionais mais aptos nessa área específica os ensinamentos aprendidos na formação inicial desses professores não os tornam com uma capacidade para lidar com esses alunos, e as escolas não estão devidamente preparadas para recebê-los, pois a falta de estrutura e um espaço dificultam ainda mais essa inclusão. E preciso rever o atual processo de ensino aprendizagem onde envolva questões no ambiente para que todos possam ser atendidos de maneira igual respeitando suas limitações (VITAL, 2012).

O problema é que com a falta de investimento e preparação dos profissionais, as escolas acabam por colocar outros profissionais com nenhum tipo de formação adequada para lidar com esses alunos, diante dessa situação a qualidade do atendimento ira refletir de forma negativa (SILVA; ROSA, 2010). O desafio de incluir e fazer com que o aluno com deficiência se sinta incluso e justamente do professor, pois é ele quem irá prestar o papel de intermediador e sem o preparo devido às dificuldades serão maiores e o desempenho desse aluno poderá ser prejudicado.

A inclusão escolar tem a mesma finalidade na educação de um aluno sem deficiência a diferença e que ela necessita de alguns ajustes para cada tipo de deficiência, e junto com a escola fazer um ambiente estimulante e assim podendo obter um atendimento uniforme (VITAL, 2012). A inclusão escolar é justamente fazer com que o aluno com necessidade especial se sinta tão igual no direito a aprender como aquele aluno que não possui uma necessidade especial propriamente dita.

No contexto de benefícios ao aluno com deficiência, a inclusão pode transformar o ambiente escolar em um local estimulante e motivante onde possa desenvolver habilidades no âmbito social, facilitar a comunicação ajudando na assimilação do conteúdo escolar.

O processo que a Educação Física adaptada percorre de difundir desde fundamentos teóricos ate a prática na inclusão do individuo, onde esses elementos possam ser realizados de maneira global no sistema escolar regular. Por isso da importância da formação continuada do professor, se esse profissional não teve uma disciplina direcionada a educação física adaptada e nem procurou uma formação ligada à educação especial certamente ira causar um fracasso nas aulas e o objetivo de incluir acabara por não acontecer (SOUZA et al; 2013).

Alguns estudos apontam que os professores precisam de um preparo maior para receber alunos com deficiência e assim poder incluí-los assim como mostra no estudo de Pedrosa, et al (2013) os resultados apresentados deixou evidente a

necessidade de uma formação adequada aos profissionais, formando professores bilíngües nesse caso que tenham a linguagem de sinais (Libras) para melhor comunicação e inclusão de alunos surdos.

Para Duek, (2013) a partir de dados coletados ficou evidente da dificuldade enfrentada pelos professores de introduzir na pratica pedagógica essa inclusão com alunos com deficiência, pois a carência de uma formação continuada e a falta de instrução também na formação inicial deixa uma reflexão que estimule na construção da inclusão. Nesse estudo foi através de um acompanhamento do cotidiano de uma professora de educação física, o processo de inclusão fica ainda menos possível quando não há conhecimento suficiente de como lidar diante dessa situação no caso da inclusão de alunos deficientes, apesar de todos os desafios enfrentados em seu ambiente pedagógico a professora foi se adequando diante de sua vivência com os alunos assim fazer o possível para tornar a inclusão algo atingível.

Segundo Cruz, et al (2013) nos resultados encontrados os professores que tiveram na formação inicial componente curricular algo direcionado a pessoas com deficiência não foi o suficiente para que os deixassem preparados e nem contribuíram para a inclusão educacional apesar de tentarem elaborar alternativas a favor dessa inclusão. Deve-se fazer com que essa formação continuada seja algo a ser buscada para o melhor desempenho profissional haja que o aumento na demanda social esta cada vez mais aumentando.

No estudo de Barreto (2013) os professores que participaram do estudo acham a idéia de inclusão interessante, mas na prática ela não e tão fácil, pois a falta de material esportivo e um local para a realização das aulas práticas são um dos obstáculos assim também o preparo dos professores dificulta na inclusão. O desafio de incluir alunos com deficiência não depende só da formação dos profissionais, mas também de uma estrutura para que isso aconteça.

Para Souza, Silva (2013) constatou no seu estudo onde o problema não esta apenas da parte do professor mais também na instituição, a precariedade das instituições publicas no quesito materiais adaptados e estruturas adequadas são dificilmente encontradas, com isso fica praticamente impossível a inclusão de alunos com deficiência. Falta de gestão do sistema educacional acaba prejudicando nessa inclusão pedagógica, não podemos esquecer que o professor é essencial no

processo de desenvolvimento dos alunos e mesmo diante de tais problemas deve-se evitar se acomodar.

No estudo de Flores, Krug (2010) o estudo foi realizado com acadêmicos em educação física e uma parte deles disseram que o conteúdo do curso não deu o preparo para atuar com alunos deficientes já a outra parte dos acadêmicos disseram ter aprendido “um pouco” sobre o assunto. A maioria dos acadêmicos deste estudo sentem falta de um conteúdo mais direcionado para a inclusão de alunos com deficiência, com a realidade no ensino regular ser crescente nessa área sentem que pouco podem contribuir para essa inclusão.

3.3 ATIVIDADES ADAPTADAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As aulas de educação física podem se tornar inclusivas com atividades que ajudam a desenvolver e estimular habilidades de forma lúdica. Nos quadros abaixo há algumas opções de atividades adaptadas.

Quadro 2- Atividades para deficiência visual

Descubra a corda	Alunos formam um círculo deslocam-se para o centro várias vezes. Por fora do círculo é colocada uma corda formando figuras geométricas: círculo quadrado, triângulo oval, retângulo. Os alunos como um todo, devem retornar do centro e posicionar-se sobre a corda e descobrir a formação através de deslocamentos coletivos. Repetir entrando no centro para uma nova forma ser posicionada e depois detectada.
Barata tonta	Início "Barata Tonta" - 10' Todos os alunos trabalham vendados e alguns (em torno de 8) ajudam na segurança. -Deslocamento da entrada do G.A. até o tablado. Parte Principal "Barata Menos Tonta" - 20' - Explorando uma seqüência na periferia do tablado no ginásio (parede do ginásio, banco sueco inverso, caixas de plintos vazadas, prancha de propulsão, colchão e seqüência de arcos.
	Em arcos, sem música formar letras e números (I, M, A, X, Y, P, O, L, 1, 3, 4) dançar alternando as letras conforme o ritmo da música. Dança criativa usando

Dança as cegas	<p>imagens (macaco, gato, borboleta, cobra) e pequenos temas (ex. Macaco vai a uma festa; macaco está se divertindo; macaco começa a paquerar; macaco leva um fora; macaco entra num concurso de dança; macaco ganha o concurso; macaco vai pra casa dormir). Repetir trocando de tema e animal.</p> <p>O mesmo exercício, mas fora dos arcos e quando a música pára, devem retornar para o seu respectivo arco.</p>
----------------	--

Adaptado de: Castro, (2005)

Quadro 3- Atividades para deficiência intelectual

Este é meu amigo	<p>Todos sentados em círculos, após uma volta de apresentação, em que cada aluno dirá seu nome, o jogo se inicia com um jogador dizendo: “eu sou...” e imediatamente depois de dizer seu nome, erguerá o braço do companheiro do lado direito, dizendo: “e este é meu amigo...”, e assim sucessivamente.</p> <p>Para alunos que carecem de linguagem oral, o professor será seu porta voz e pedira que o aluno se manifeste de algum modo, através de gesto ou sinal para indicar um companheiro, ou emitindo um som.</p> <p>Se necessário ainda incluir a participação de um aluno de suporte durante toda atividade, para garantir a participação do colega.</p>
	<p>Cada grupo devera decidir uma forma original de transportar seus companheiros. Ao sinal, trocar-se a forma de transporte e de companheiro transportado. Observam-se quais são</p>

O transporte	<p>os métodos mais originais de transporte.</p> <p>Necessário suporte dos companheiros para ajudar aqueles alunos que não tenham muita força e equilíbrio, tanto para transportar como para ser transportado.</p>
Desenho no espaço	<p>Cada aluno com uma fita, todos espalhados livremente pelo espaço.</p> <p>Cada jogador disporá de uma fita e deverá realizar primeiro sem movimento e depois com movimento, desenhos no espaço (no ar) com a fita.</p> <p>Imitar o movimento de um companheiro; fazer mais complexo o jogo, movimentando a fita para cima, para frente, atrás etc.</p> <p>Recomenda-se, para todos os jogadores com dificuldade, que o educador os ajude guiando o braço, realizando conjuntamente com ele os movimentos dos membros superiores</p>

Adaptado de: Campeão, (2014)

Quadro 4- Atividades para surdos

Mini circuito	<p>Passando dentro de arcos mantendo um pé pivô para expressar 2 ou 4 tempos e daí passar para o próximo arco e assim por diante; deslocar sobre trave de equilíbrio, banco sueco</p>
---------------	---

	inverso e caixas de "step"; deslocar-se com saltitos ou outro padrão de passo com os pés afastados por um corredor de cordas.
Adivinhe o nome do livro de adaptada	Dois grupos são definidos e temas de livros fictícios são apresentados a um representante. Este deve passar em mímica para os demais. Usar grupos inteiros para passar a idéia para o grupo oposto.
Jogo do arrastão	Uma coluna, um líder executa os movimentos com emoções e tensões diferentes (ex: alegre/rígido, triste/relaxado). Em duas fileiras, uma avança andando em direção à outra e cria movimentos com expressão corporal e facial e os da outra fileira recuam imitando o contrário.

Adaptado de: Castro, (2005)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostrou-se nesse estudo que dentre as dificuldades encontradas como falta de estrutura, acessibilidade e preparo dos professores junto a escola prejudica no processo de inclusão de alunos com deficiência, mas apesar de todas essas barreiras os professores se esforçam e procuram trabalhar na melhor forma na realização dessa inclusão.

Diante de vários problemas que implica na inclusão não se pode deixar de acreditar nesse trabalho muito pelo contrario e preciso que isso impulse os principais interessados e transforme em algo reflexivo para mudança desse quadro, uma organização no sistema escolar, buscas por melhorias e aperfeiçoamento de profissionais já significaria muito nesse aspecto.

O professor tem um grande destaque no aprendizado do aluno, pois é ele que orienta, motiva, ensina e ajuda, sua atuação pode ser responsável por vários fatores na vida do aluno. Ser professor é ter a responsabilidade de lidar com as diferenças, ter flexibilidade para todos os momentos, precisa ser parceiro na construção do conhecimento facilitando a aprendizagem, estimular o aluno a ter senso crítico a pensar sobre assuntos junto à sociedade. A humanidade necessita de professores para formar cidadãos mais conscientes, sensíveis enfim completos.

A importância de estudos como esse onde se enfatiza o quanto é fundamental a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular nas aulas de educação física e que por mais difícil seja essa inclusão, os profissionais da área necessita buscar por mais conhecimentos para lidar com cada deficiência e fazer das aulas uma prática saudável e inclusiva.

7 REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. Paradigma da sociedade com as pessoas com deficiência.

Revista do Ministério do Trabalho, ano. 11, n. 21, p.160-173, Mar. 2001.

ARANHA, M.S.F. Educação inclusiva: transformação social ou retórica?

In:OMOTE,S.(Org.). **Inclusão intenção e realidade**. Marília: Fundep, 2004. p.37-60.

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Edison. Educação inclusiva: cum estudo na área da educação física. **Revista Brasileira educação especial**, Marília, v 11, n 2, p 223-240, maio/ago. 2005.

BARRETO, Michele Aline. A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência. **Podium: Sports, Leisure and Tourism**

Review, São Paulo, v 2, n 1, p 152-167, jan/jun. 2013.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e

Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, n.248, 23 dez. 1996.

CAMPEÃO, Márcia da Silva. Atividades esportivas para pessoas com deficiência mental. Rio de Janeiro: AFIPD, 2010. Páginas. 59-99.

CASTRO, Eliane Mauerberg de. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmed, 2005.

CONCEIÇÃO, Victor Julierne Santos da, et al. Mobilizando saberes docentes na educação física escolar: a construção do conhecimento sobre inclusão. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v 26, n 46, p 465-484, maio/ago. 2013.

CRUZ, Gilmar de Carvalho et.al. Formação continuada de professores inspirados em contextos educacionais inclusivo, **Revista Educar**, Curitiba, n42, p229-273, out/dez.2011.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Espanha, 1994.

DUEK, Viviane Preichardt. Trajetória profissional de um professor de educação física na escola inclusiva. **Revista da faculdade de educação física da Unicamp**, Campinas, v11, n4, p.186-202, out/dez 2013.

FRANK, Robson et.al. Significação do conceito de inclusão escolar para professores de educação física, **Revista da faculdade de educação física da Unicamp**, Campinas, v 11, n3 p.86-113, jul/set 2013

FLORES, Patric Paludett et al. Inclusão escolar e educação física: Refletindo sobre a participação dos alunos com deficiência física. EFDeportes, **Revista Digital**, Buenos Aires, n 156, ago, 2011. Disponível em: www.efdeportes.com/efd159/inclusao-escolar-e-educacao-fisica.htm. Acesso em: 30 ago. 2014.

FLORES, Patric Paludett; KRUG, Hugo Noberto. Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar. EFDeportes, **Revista Digital**, Buenos Aires, n 150, nov. 2010. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd150/formacao-em-educacao-fisica-a-inclusao-escolar.htm>. Acesso em: 14 set. 2014.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. Ed. São Paulo: Manole. 2004.

IBGE. [Home Page], Brasília, 1936. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>. Acesso em: 20 nov. 2014. 13:34.

LIMA, Lana Ferreira. O profissional da educação física e a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. **Revista Poiesis Pedagógicas**, Catalão, v 5/6, p 125-145, jan/dez 2008.

LOPES, Andréia de Carvalho; NAVEIRO, Marli. Educação física escolar e o contexto inclusivo: O que pensam os educandos sem deficiência?. **Revista Motriz**, Rio Claro, v 14, n 4, p 494-504, out/dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Brasília, MEC/SEF, 1998.

NUNES, Bruna Gomes et.al. A inclusão de crianças com Síndrome de Down na Educação Física Escolar. EFD esportes, **Revista Digital**, Buenos Aires, n180, maio 2013. Disponível em: < www.efdeportes.com/efd180/sindrome-de-down-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 14 set. 2014.

PEDROSA, Valéria dos Santos et.al. A experiência dos professores de Educação Física no processo de inclusão escolar do estudante surdo. **Revista Brasil.Ci e mov**, 2013; 21(2) :106-115.

PALMA, Luciane Erina. Aulas de educação física e inclusão : Um estudo de caso com a deficiência física. **Revista educação especial**, Santa Maria, v 25, n 42, p 115-126, jan/abr. 2012.

SANTOS, Mônica Pereira dos; FONSECA, Michele Pereira da. Concepções de docentes e licenciados de educação física acerca de inclusão em educação: Perspectiva omnlítica em discussão. **Revista Interações**, Santos, v 9 , n 23, p 128- 145 2013.

SILVA, Queila; ROSA, Marcelo Victor. Atuação dos professores de educação física com alunos deficientes. **Revista Olhar Cientifico**, v 1 , n 2, ago/dez. 2010.

SILVA, Eliane José da. **Principais dificuldades encontradas nas classes inclusivas de educação física, nas escolas publicas**: Estudo de caso sobre inclusão. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação) UNB, Alto Paraíso, 2013.

SOUTO, Maria da Conceição Dias et al. Integrando a educação física ao projeto político pedagógico: Perspectiva para uma educação inclusiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v 16, n 3, p 762- 775, jul/set, 2010.

SOUZA, Kele Aparecida; SILVA, João Batista Lopes. Educação Física: Inclusão ou exclusão? **Revista eventos pedagógicos**, v 4, p 146-154, ago/dez. 2013

SOUZA, Calixto Júnior et al. **Amálgama entre o professor inclusivo e o universo da educação física**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v 26, n 46, p 277-292, maio/ago. 2013.

VIEIRA, Luiz Carlos Rabelo; SOUSA, Diego Sarmento de. Inclusão na Educação Física escolar. Revisão de conceitos, caracterização de deficiências, benefícios

do exercício físico e esportes adaptados. EFDeportes, **Revista Digital**, Buenos Aires, n 155, abril. 2011. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd155/beneficios-do-exercicio-fisico-e-esportes-adaptados.htm>. Acesso em: 14 set. 2014.

VITAL, Rosemeire Gomes. **Inclusão Educacional**: Análise da Prática Pedagógica nas aulas de educação física. 2012. Trabalho de conclusão de curso UNB, Porto Velho, 2012.

ANEXOS

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC APÓS BANCA DE AVALIAÇÃO

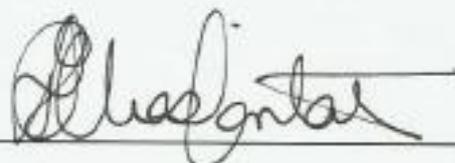
Venho por meio desta, como orientador do trabalho:

Inclusão nas aulas de educação física escolar

do aluno(a): Ruth Raissa Lourenço de Souza autorizar a entrega da versão final e corrigida após avaliação da banca examinadora .

Sem mais a acrescentar,

Data: 24/M/14



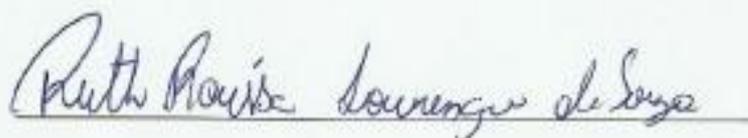
Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Ruth Raissa Lourenço de Souza

RA: 21212654, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Inclusão nas aulas de educação física escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Novembro de 2014.



Assinatura do Aluno



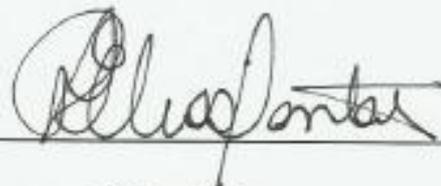
FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

Inclusão nas aulas de educação física

do aluno(a): Ruth Raissa Lourenço de Souza
autorizar sua apresentação no dia 17 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

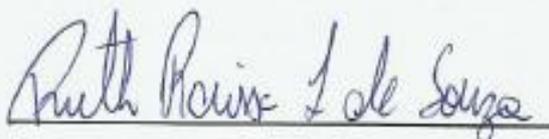
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Ruth Raissa Lourenço de Souza, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UnICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília 24 de Novembro de 2014



Orientando

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Brasília, 14 de 11 de 2014.



ASSINATURA